

Desinformação causa polêmica

MALU MATTOS

As confusões na área da educação continuam. No dia marcado para a volta às aulas mais problemas no setor. A polêmica agora envolveu os professores de contrato temporário, que fizeram seleção em dezembro de 1997 e que começaram a ser chamados a partir de 18 de janeiro. A professora e psicóloga, Regina Márcia Vieira, 30 anos, critica uma reconvocação geral dos selecionados pela Secretaria de Educação, que havia sido feita domingo, através da imprensa.

Regina, que já foi chamada para assumir na rede pública, com uma carga horária semanal de 20h, resolveu comparecer à reconvocação para garantir um ganho mensal maior, que viria com uma outra vaga de 20h, agora como professora de ensino especial para deficientes mentais. Ao chegar no local deter-

minado, na segunda-feira, meia hora antes do horário marcado, ela encontrou aproximadamente 60 outros professores com interesses idênticos ao seu. Seus colegas também estavam ali sonhando com uma colocação a mais.

O atendimento iniciou meia hora depois do previsto e foi então que os professores souberam que havia apenas uma vaga para aquela área. A frustração foi geral e as reclamações também. "Por que chamar de 'reconvocação geral' se somente um professor seria chamado?", questiona.

A assessoria da Secretaria de Educação esclarece que o anúncio tinha uma chamada geral por que convocava professores de várias áreas. "Se essa área precisava de apenas um professor, matemática precisava de 15. Houve uma confusão na interpretação", argumentou a assessoria.